

EDUCAÇÃO  
MÚSICA  
DANÇA  
na COMUNIDADE

I<sup>o</sup> FÓRUM  
INET-MD

9:30 ABERTURA

10:00 | 11:00 APRESENTAÇÃO DO CIPEM/INET-MD  
Mesa 1

Participantes Graça Mota  
Graça Boal Palheiros  
Jorge Alexandre Costa  
Maria José Araújo

11:30 | 13:00 MÚSICA, DANÇA E PODER LOCAL  
Mesa 2 (COORDENAÇÃO JORGE CASTRO RIBEIRO, UA)

Participantes Daniel Tércio (FMH)  
Iñigo Sanches (FCSH)  
Jorge Alexandre Costa (IPP)

Comentador Mário Dorminsky  
(criador e diretor do Festival de Cinema FANTASPORTO  
e ex-vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Gaia)

14:30 | 16:00 MÚSICA, DANÇA E SISTEMAS EDUCATIVOS  
Mesa 3 (COORDENAÇÃO SÃO JOSÉ CÔRTE-REAL, FCSH)

Participantes Margarida Moura (FMH)  
Paulo Maria Rodrigues e Ana Veloso (UA e IPP)  
António Vasconcelos (IPP)

Comentadora Né Barros (Ballet Teatro, Porto)

16:30 | 18:00 MÚSICA, DANÇA E PRÁTICAS INCLUSIVAS  
Mesa 4 (COORDENAÇÃO ELISABETE MONTEIRO FMH)

Participantes Maria José Araújo (IPP)  
Laize Guazina (UA)  
Paula Lebre (FMH)

Comentador João Teixeira Lopes  
(Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

**9h30 Mesa 1 – O CIPEM/Polo do IPP do INET-md**

**Participantes**

**Graça Mota**

Da criação do CIPEM à integração no INET-md

**Graça Boal Palheiros**

O CIPEM e os cursos de formação de Professores de Educação Musical na ESE

**Jorge Alexandre Costa**

Projetos financiados pela FCT

**Maria José Araújo**

Educação e Música na Comunidade: uma relação necessária

**11h30 Mesa 2 – *Música, Dança e Poder Local***

O Poder Local detém, em Portugal, um papel incontornável no que respeita ao estímulo, à promoção e apoio à música e à dança junto das populações locais, intervindo activamente através de acções concretas e políticas: organização de eventos e gestão de espaços, apoio aos grupos musicais e de dança, às escolas e ao sistema de ensino, patrocínio de actividades e publicações, entre tantas outras. As consequências dessa acção – que envolvem factores económicos e de visibilidade pública e social – contribuem para modelar sistemas, para formatar preferências e para definir protagonismos e ocultações, estabelecendo, de facto, políticas locais que, em regra, paradoxalmente, não têm uma definição explícita por parte do Poder Local.

Nesta mesa – Música, Dança e Poder Local – debater-se-ão estas e outras questões críticas através do contributo de três investigadores cujo trabalho se cruza com este universo e de um comentador com ligações ao Poder Local.

**(coordenação Jorge Castro Ribeiro, UA)**



**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Fórum do INET-md | 06 jun 2015

## Participantes

### Daniel Tércio (FMH)

Recorrendo por um lado à minha curta experiência na direção de um teatro municipal e por outro lado à minha um pouco maior experiência como colaborador da imprensa, pretendo questionar a sustentabilidade da rede de cine-teatros que surgiu no tempo do ministro Carrilho e que está grandemente a ser assegurada pelas autarquias. Como é que os teatros municipais se articulam com os teatros nacionais e ao mesmo tempo com as estruturas de cariz cultural que existem nas comunidades locais? Como é que, num período de crise orçamental, os teatros podem e devem lidar com os valores culturais, com o apoio à criação e com o desenvolvimento de públicos? Paralelamente, tenciono abordar a questão do património material e imaterial e o modo como as governações autárquicas se envolvem ou não nos processos de classificação.

### Iñigo Sanchez (FCSH)

Esta apresentação tem como objetivo partilhar algumas reflexões *in the making* sobre as interligações entre cultura expressiva e política local no contexto de um bairro “tradicional” de Lisboa que, nos últimos anos, tem sido alvo de um intenso programa de requalificação urbana: o bairro da Mouraria. O ponto de partida será a erupção do fado nas eleições autárquicas do ano 2013 e a sua instrumentalização por parte de todos os partidos políticos (da direita à esquerda do arco parlamentar) durante a campanha eleitoral na Mouraria para mobilizar ao eleitorado. Pegando neste caso etnográfico, a minha apresentação tentará problematizar os discursos sobre e as representações da cultura expressiva local que aparecem no discurso político, destacando as estratégias a partir das quais a população do bairro constrói espaços de agência.

### Jorge Alexandre Costa (IPP)

#### Música e poder local: o *campo* musical em Matosinhos

Para a compreensão e análise de um *campo de produção cultural* - espaço estruturado de posições e de tomadas de posição onde atores e instituições se confrontam em

busca de uma suposta autoridade artística - Pierre Bourdieu, propõe-nos a realização de três operações fundamentais. A primeira, é a de identificar qual o lugar que um dado microcosmos cultural ocupa dentro do *campo do poder* em que se desenvolve. A segunda, é a de desenhar uma *topologia da estrutura interna* das relações existentes entre os diferentes intervenientes, individuais ou coletivos, no *campo*. E, a terceira, é a de construir as *trajetórias* sociais dos indivíduos que concorrem entre si no interior do *campo*, face às disposições (*habitus*) desenvolvidas e às tomadas de posição assumidas no espaço social.

Estas operações, nomeadamente as duas primeiras, parecem-nos ser o instrumento teórico e metodológico adequado para (re)desenhar, criticamente, a reflexão que pretendemos apresentar: uma reflexão sobre um possível *campo cultural* - o da produção musical – que se desenvolve e se relaciona num determinado lugar com um poder específico – na cidade de Matosinhos com o poder local. Uma reflexão sobre como é que os dois eixos fundamentais do *campo* da produção musical (oferta/criação e procura/recepção) se articulam com as concepções políticas do poder local (a primeira operação) e entre si (a segunda operação). Articulações estas que parecem querer contrariar o modelo analítico do qual resultam.

#### **Comentador**

**Mário Dorminsky** (criador e programador do FANTASPORTO, ex-vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Gaia)

#### **14h30 Mesa 3 - Música, Dança e Sistemas Educativos**

Os investigadores do INET-MD/FCSH/NOVA agem em sistemas e domínios educativos diversos desde 1995 (currículo, docência e orientação em âmbitos mais e menos formais do ensino da música, incluindo dança - pré-escolar, básico e secundário (EBeS), superior e cursos de música e dança de tradições diversas); em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional onde destacam performance no currículo (1ºC EB), gestão intercultural curricular integrada com Expressões e Língua Portuguesa (EB),

e docência do bi-linguismo (EBeS). Internacional e nacionalmente, comissariaram a *First World Conference of Arts Education* (UNESCO2006) e a Primeira Conferência Nacional de Educação Artística (2007); presidem o ICTM (2013-2017), a nossa presidente. Ganham prémios e *keynote speeches* na *Intercultural Education* e em conferências especializadas; participam num *Tempus* (2014-2017) sobre multiculturalidade ao longo da vida com IES em sete regiões da Federação Russa, representando música e dança. Aponta-se ação feita para conhecimento e estratégia futura do INET-MD.

**(coordenação Maria São José Côrte-Real, FCSH)**

#### **Participantes**

##### **Margarida Moura (FMH)**

**O lugar da dança no Sistema Educativo.** A Dança na formação artística e no SE enquanto formação geral eclética. A formação e o ensino da Dança no ensino público (Básico e Secundário) e no ensino privado e particular (nas escolas vocacionais e profissionais). Ensino genérico versus ensino especializado. A presença do ensino artístico no Sistema Educativo. A Dança na reorganização curricular no Ensino Básico: competências e orientações curriculares. Possibilidades e limitações. A investigação da FMH no domínio da dança na educação formal, não formal e informal.

##### **Paulo Maria Rodrigues e Ana Veloso (UA e IPP)**

Anunciam-se os projetos artísticos e musicais no campo de investigação em *Community Music* (Higgins, 2012). Faz-se uma reflexão sobre os conceitos de música enquanto veículo de transformação pessoal e social; educação não formal; e investigação enquanto reflexão, ação e intervenção. Analisam-se dinâmicas estabelecidas entre a UA e as instituições com quem tem colaborado, e revelam-se resultados científicos destas colaborações. Realça-se o impacto que têm no desenvolvimento de projetos de investigação na UA e de colaboração com o CIPEM, o novo polo do INET-MD no Instituto Politécnico do Porto. São perspetivadas

possibilidades de trabalho e de cooperação futura, na discussão anunciada, alargada a todos os participantes neste Fórum.

**António Ângelo Vasconcelos (IPP)**

**Música, sistema educativo e políticas: mudanças, permanências e desafios.** A música e o seu ensino são campos complexos e reticulares situados no cruzamento entre os mundos da educação e da formação e os mundos das artes e da cultura. Abrangendo saberes, modalidades, territórios e finalidades diferenciadas, a educação artístico-musical não se joga apenas nos espaços e nos tempos da escola mas em territórios multipolares. Por outro lado, as profundas transformações no campo musical e investigativo nem sempre são acompanhadas por políticas inteligentes. Neste contexto, este subsistema é interpolado por um conjunto de desafios (conhecimento, criatividade, cosmopolitismo, complementaridade, comunidade) que possibilitem lidar com as complexidades existentes, valorizar as singularidades e as interdependências colaborativas. E nestes desafios, enquanto polo do INET-MD, a ação do CIPEM e dos seus investigadores, agindo em vários domínios do sistema educativo tem contribuído e contribuirá num trabalho em rede para o conhecimento, a partilha e a articulação das diversidades.

**Comentadora**

**Né Barros (Ballet Teatro)**

#### **16h30 Mesa 4 - Música, Dança e Práticas Inclusivas**

**Dança (oportunidades + inclusão) + Investigação = Direito**

**Arte**

Pretende-se introduzir a reflexão sobre o impacto da Dança Inclusiva, como prática artística a nível do seu desempenho performativo em situação de espetáculo, pela análise de um estudo de caso, como fator de sucesso, o da estrutura denominada Associação dos Amigos da Arte Inclusiva Dançando com a Diferença (AAAIDD), sediada



**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Fórum do INET-md | 06 jun 2015

na Madeira, cuja Companhia é não só uma referência portuguesa como vem ultrapassando largamente as fronteiras nacionais. Destaca-se assim não só pela sua assinalável repercussão artística e social, pela forma profissional da sua atuação, cujo elenco amiúde trabalha com coreógrafos de reconhecido valor nacional e internacional, como por ter originado algumas investigações académicas, sendo a mais relevante a que o seu Director Artístico, Mestre em Dança, iniciou em 2013, como doutorando da FMH-UL. Além da referida Companhia também se apresentam outras áreas de intervenção da AAAIDD. O modo de apresentação breve será realizado através de um DVD evocativo da temática.

**(coordenação Elisabete Monteiro, FMH)**

#### **Participantes**

**Laíze Guazina (UA)**

**Práticas musicais, ação, intervenção e participação social: entre salvacionismos, direitos e outras potências de produção da vida em tempos de biopolítica.** Neste trabalho busco problematizar as práticas musicais em aspectos relacionados à ação, intervenção e participação social na atualidade brasileira, tendo como pano de fundo os conflitos sociais produzidos e/ou acirrados pelo neoliberalismo em contraste com a produção de alternativas de vida mais criativas, significativas e socialmente mais justas, sob uma perspectiva etnomusicológica articulada às análises de Michel Foucault sobre a subjetivação e a biopolítica, a partir de dois eixos: A) o contexto brasileiro dos projetos sociais voltados ao ensino de música para crianças e jovens das camadas populares, moradores de áreas desassistidas pelo Estado, como as favelas, promovidos por Organizações Não Governamentais. B) As relações com a (re)produção de conhecimento em Música nas universidades e outras possibilidades políticas e sociais produzidas por meio de pesquisas participativas/colaborativas. Conjuntamente, analiso o tema proposto em relação a lógicas contemporâneas de “salvação”, “inclusão” e “transformação social”.

### **Maria José Araújo (IPP)**

**As crianças como autoras.** O desenvolvimento da perceção musical na infância começa quando a criança tem a possibilidade de se exprimir musicalmente, desenvolvendo uma perceção auditiva que começa nas canções de berço, entre outras formas musicais. Ao longo do crescimento, as crianças vão experienciando outras formas significativas que ocorrem nos espaços de brincar, nos recreios, e que produzem conexões positivas para determinar e ajudar ao seu desenvolvimento expressivo e cultural. As crianças cantam, dançam, jogam, movimentam-se ritmicamente e brincam com os sons de forma espontânea. Nesta comunicação pretendemos salientar o valor das metodologias participativas com crianças como forma de entender e valorizar o brincar no contexto da sua produção e a dinâmica e interatividade produzida com o mundo social e cultural que rodeia a criança e onde a expressão musical e criativa se desenvolve. Na área da investigação em educação com crianças, é cada vez mais necessário abordar os fenómenos na sua transversalidade, assumindo que os estudos *com e pelas* crianças devem considerar os diferentes contextos e abordagens que as caracterizam e em que as crianças assumem protagonismo.

### **Paula Lebre (FMH)**

**Vertente terapêutica e social da dança e movimento expressivo para pessoas com deficiência.** Ao abordar a dança e pessoas com deficiência, um dos domínios da investigação prende-se com as evidências empíricas de reduzida qualidade identificadas, no que respeita a função terapêutica da dança, através de revisões sistemáticas alargadas (Strassel JK, Cherkin DC, Steuten L, Sherman KJ, Vrijhoef HJ, 2011) e em diversas patologias e perturbações, tais como, doenças do foro oncológico (Bradt J, Shim M, Goodill SW, 2015), depressão, Meekums B, Karkou V, Nelson E, 2015), esquizofrenia (Ren J, Xia J, 2013), demência (Karkou V, Meekums, B, 2014). Tendo como ponto de partida uma intervenção de carácter comunitário dirigida a jovens e adultos com deficiência no Concelho de Almada intitulada Programa Dança e Gira, apresentamos os seus objetivos que se situam nos domínios sócio-afetivos, cognitivos e psicomotores, assim como a metodologia de intervenção e de avaliação



**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

## **Fórum do INET-md | 06 jun 2015**

desenvolvida ao longo dos anos de funcionamento deste programa, e faremos uma reflexão, salientando o potencial da dança na promoção da saúde e bem-estar (vertente terapêutica) bem como o potencial contributo da dança na inclusão social (vertente social), e linhas prioritárias de investigação neste âmbito.

### **Comentador**

**João Teixeira Lopes (Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da UP)**